

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-554-9 DOI 10.22533/at.ed.549192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela

Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO GCEE - GRUPO CATARATAS DE EFICIENCIA ENERGÉTICA NA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA NA UNIOESTE-FOZ DO IGUAÇU	
Elidio de Carvalho Lobão Waldimir Batista Machado Matheus Tomé Albano Guimarães Eduardo Camilo Marques de Andrade Emmanuel Rubel do Prado Laercio Malacarne Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5491921081	
CAPÍTULO 2	8
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FISIOLOGIA HUMANA	
Rita de Cássia da Silveira e Sá Emmanuel Veríssimo de Araújo Rachel Linka Beniz Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.5491921082	
CAPÍTULO 3	16
A PERENIDADE DOS GREGOS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	
Arthur Barboza Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5491921083	
CAPÍTULO 4	24
A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL A PARTIR DA RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	
Maria Judivanda da Cunha Bernardino Galdino de Senna Neto Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.5491921084	
CAPÍTULO 5	32
A RESISTÊNCIA CONTRA A INTENSIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ESPOLIAÇÃO TERRITORIAL DOS POVOS KAIOWA E GUARANI E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Junia Fior Santos Marlene Gomes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5491921085	
CAPÍTULO 6	42
DETERMINAÇÃO DOS TEORES DE MINERAIS EM AMOSTRAS DE CATCHUP E MAIONESE POR FOTOMETRIA DE EMISSÃO ATÔMICA COM CHAMA	
Lidiane Gonçalves da Silva Allan Nilson de Sousa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5491921086	

CAPÍTULO 7	50
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E A PROVA BRASIL: DESCRITORES E ITENS DE ESPAÇO E FORMA	
Amanda Barbosa da Silva	
Ana Paula Nunes Braz Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921087	
CAPÍTULO 8	62
ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA O ALUNO DE ENGENHARIA – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Humberto Dias de Almeida Filho	
Hanna Luara Costa Martins	
Pedro Henrique Medeiros Nicácio	
Amanda Maria Cunha Severo	
Lílian Mychelle Fernandes Falcão	
Gabriely Medeiros de Souza Falcão	
Sheila Alves Bezerra da Costa Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921088	
CAPÍTULO 9	69
LDBEN Nº 9394/96: CONHECIMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Simone Regina Santos Oliveira Pedrosa Soares	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.5491921089	
CAPÍTULO 10	82
MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO METODOLOGIA PARA PENSAR O TEMPO E O ESPAÇO: O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS	
Camila Silva Pinho	
Rosângela Veiga Júlio Ferreira	
Andreia Cristina Teixeira Tocantins	
DOI 10.22533/at.ed.54919210810	
CAPÍTULO 11	99
O BRINQUEDO EDUCATIVO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Maria Cristina Delmondes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210811	
CAPÍTULO 12	110
O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA <i>TRIPLE BOTTON LINE</i>	
Luiz Carlos Danesi	
Paulo Fossatti	
DOI 10.22533/at.ed.54919210812	
CAPÍTULO 13	121
O ENSINO DE CIÊNCIAS NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DE MATO GROSSO	
Laudileire Cristaldo Chaves	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210813	

CAPÍTULO 14	132
O PEDAGOGO NAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
Bianca Brandão Aracaqui Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.54919210814	
CAPÍTULO 15	146
O REPENSAR DA PRÁXIS DOCENTE: A QUALIDADE DO ENSINO PROVENIENTE DE METODOLOGIAS AUTORREFLEXIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Joseany Sebastiana da Silva Moreira Edson Gomes Evangelista Geison Jader Mello	
DOI 10.22533/at.ed.54919210815	
CAPÍTULO 16	155
O USO DA LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Vanessa Luciano Brito Tatiane Vilella Mascarenhas Ana Margarete Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54919210816	
CAPÍTULO 17	164
O USO DE ANIMES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A FRANQUIA POKÉMON E O ENSINO DE BIOLOGIA	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.54919210817	
CAPÍTULO 18	173
OS DILEMAS DA FORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.54919210818	
CAPÍTULO 19	184
PET PEDAGOGIA 20 ANOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA	
Sheila Maria Rosin Antonio Carlos Andrade Gonçalves Carla Cerqueira Romano Débora Patrícia Oliveira Ribeiro Eduarda Miriani Stabile Emanuely Lívia Loubach Rocha Evilásio Paulo Novais Junior Karoline Batista dos Santos Luana Aparecida Depieri Manoela Schulter de Souza Maria Carolina Miesse Mariana Selini Bortolo Rayssa da Silva Castro Shara da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210819	

CAPÍTULO 20	193
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO (EM TEMPO) INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE JOVENS PARTICIPANTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Danielle de Farias T. Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.54919210820	
CAPÍTULO 21	207
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ: O NECESSÁRIO ENUNCIADO DAS ASSISTÊNCIAS RESSOCIALIZADORAS	
Marta Cossetin Costa	
Ireni Marilene Zago Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210821	
CAPÍTULO 22	219
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA OS SUJEITOS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO	
Silvana Cassia Hoeller	
Maurício Cesar Vitória Fagundes	
Roberto Gonçalves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210822	
CAPÍTULO 23	231
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EJA NO BRASIL: O CASO DO PROEJA NO IFRN-CAMPUS IPANGUAÇU E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	
José Moisés Nunes da Silva	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Ana Lúcia Pascoal Diniz	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210823	
CAPÍTULO 24	246
PROBLEM-BASED LEARNING: A EDUCATION RESEARCH OF TECHNOLOGY UNDERGRADUATE COURSE IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AT THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL	
Samir Cristino de Souza	
Luis Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.54919210824	
CAPÍTULO 25	259
PROFISSIONAIS DO MERCADO: POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS DE BELÉM DO PARÁ	
Edson Paiva Soares Neto	
Andréa Bittencourt Pires Chaves	
Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210825	
CAPÍTULO 26	264
PROJETO DE EMPODERAMENTO DISCENTE - CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO PROFISSIONALIZANTE	
Sirlei Rodrigues do Nascimento	
Celi Langhi	
DOI 10.22533/at.ed.54919210826	

CAPÍTULO 27	275
PROJETO DE ENSINO EM MATEMÁTICA E SUA EFICÁCIA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES	
Adriana Stefanello Somavilla	
Andrea Márcia Legnani	
Carla Renata Garcia Xavier da Silva	
Derli Francisco Morales	
Viviane de Souza Lemmert	
DOI 10.22533/at.ed.54919210827	
CAPÍTULO 28	288
PROJETO EDUCATIVO DE SENSIBILIZAÇÃO NO PARQUE APIUCOS MAXIMIANO CAMPOS – RECIFE/PE	
Vivianne Lúcia Bormann de Souza	
Bárbara Emmanuella Santos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210828	
CAPÍTULO 29	298
PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS BEBÊS PROTAGONISTAS	
Fernanda Aparecida Varraschin	
Gisele Brandelero Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210829	
CAPÍTULO 30	310
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDO POR CRIANÇAS PROTAGONISTAS	
Daniele Pires Dias	
Gisele Brandelero Camargo	
Maria Cristina Starcke	
DOI 10.22533/at.ed.54919210830	
CAPÍTULO 31	323
GESTÃO DO CONHECIMENTO PESSOAL E <i>COACHING</i> NO CONTEXTO ACADÊMICO: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Leonardo Fernandes Souto	
Américo da Costa Ramos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.54919210831	
CAPÍTULO 32	335
TRANSDISCIPLINAR, EU? ONDE SE APRENDE ISSO? NOTIFICAÇÕES E COMPARTILHAMENTOS DA ASSIMETRIA ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PROFISSIONAL EMANCIPADORA	
Dilmar Xavier da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.54919210832	
CAPÍTULO 33	347
UMA DISCUSSÃO SOBRE OS MÉTODOS CIENTÍFICOS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS	
Cassiano Scott Puhl	
DOI 10.22533/at.ed.54919210833	
SOBRE OS ORGANIZADORES	367
ÍNDICE REMISSIVO	368

PET PEDAGOGIA 20 ANOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA

Sheila Maria Rosin

(orientadora)

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede. Departamento de Teoria e Prática da Educação

Maringá, Paraná

Antonio Carlos Andrade Gonçalves

(orientador)

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede. Departamento de Agronomia
Maringá, Paraná.

Carla Cerqueira Romano

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede
Maringá, Paraná

Débora Patrícia Oliveira Ribeiro

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede
Maringá, Paraná

Eduarda Miriani Stabile

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede
Maringá, Paraná

Emanuely Lívia Loubach Rocha

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede
Maringá, Paraná

Evilásio Paulo Novais Junior

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede
Maringá, Paraná

Karoline Batista dos Santos

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede
Maringá, Paraná

Luana Aparecida Depieri

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede

Maringá, Paraná

Manoela Schulter de Souza

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede
Maringá, Paraná

Maria Carolina Miesse

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede
Maringá, Paraná

Mariana Selini Bortolo

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede
Maringá, Paraná

Rayssa da Silva Castro

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede
Maringá, Paraná

Shara da Silva Barbosa

Universidade Estadual de Maringá, Campus Cede
Maringá, Paraná

RESUMO: O Brasil tem buscado ações consistentes no sentido de reverter o cenário altamente elitista que se consolidou no interior das Universidades por meio de uma pretensa democratização do ensino. Entre estas ações destaca-se a criação do Programa de Educação Tutorial (PET), em 1979, como meio para superar as profundas deficiências destas instituições tendo como cerne a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Desta forma, firmamos o objetivo de apresentar a criação do PET como uma possibilidade de

superação dos graves problemas enfrentados pelas Universidades brasileiras e, o PET Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), como uma experiência bem-sucedida no campo da Educação Tutorial. Concluímos que o Programa traz benefícios diferentes dependendo da área ou do curso que está inserido. No âmbito institucional, a Universidade Estadual de Maringá desponta no cenário nacional por meio da consolidação dos grupos que se efetiva na realização de atividades que buscam, no processo de sua elaboração, execução e conclusão, a formação integral e cidadã do petiano, além de promover a excelência dos cursos de graduação atuando como multiplicador dos conhecimentos e experiências por ele proporcionados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Tutorial; Formação Inicial; Graduação.

ABSTRACT: Brazil has sought consistent actions towards reversing the highly elitist scenario which has taken place inside universities, through a supposed democratization of education. Among this actions is highlighted the creation of the Tutorial Education Program (PET), in 1979, as a way of overcoming the deep deficiencies of these institutions, having as its core the indissolubility of teaching, researching and extensions. Thus, it is established the goal of presenting PET's creation as a possibility of overcoming the serious issues faced by Brazilian Universities and, PET Pedagogy of State University of Maringá (UEM), as a successful experience in the field of Tutorial Education. It is concluded that the Program brings diverse benefits, depending on the area or course it is inserted. In the institutional context, the State University of Maringá emerges in the national scenario by the consolidation of the Groups, which is carried out by the accomplishment of activities that seek, in the process of its elaboration, execution and conclusion, the full and civic education of the 'petian', besides promoting excellency of the graduation courses action as a multiplier of the knowledge and experiences provided by itself.

KEYWORDS: Tutorial Education; Initial Formation; Graduation.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil tem buscado ações consistentes no sentido de reverter um cenário desfavorável em termos de domínio do conhecimento e do processo de educação da sua população por meio de uma pretensa democratização do ensino.

Contudo, a universidade pública brasileira é fortemente elitista, uma vez que um percentual muito reduzido da população tem acesso a ela. Neste cenário altamente restritivo, evidentemente, os indivíduos oriundos das classes sociais que compõem o topo da pirâmide social têm probabilidade maior de ocuparem os poucos espaços disponíveis. Embora sejam evidentes os avanços ocorridos nas últimas décadas, não se pode ignorar que esta trajetória da universidade no Brasil traz hoje o ensino superior para uma condição na qual os vínculos são ainda um tanto quanto tênues com o propósito precípuo de consolidar conhecimento como mecanismo de evolução social.

A busca a este propósito levou à geração de algumas iniciativas, sendo que uma das mais consistente e abrangente foi a criação do Programa de Educação Tutorial (PET) como meio para superar as profundas deficiências identificadas no modelo de universidade atual, cujo propósito primeiro era de contrapor, às diretrizes desfavoráveis norteadoras do nosso ensino superior, a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O programa PET, criado em 1979 na CAPES, tem como cerne de sua atuação proporcionar a formação de melhor qualidade para que os indivíduos se tornassem futuros líderes nos mais diversos segmentos da sociedade organizada. Ao longo de quarenta anos outros objetivos foram a este acrescentados, entre estes a formação de profissionais com qualidades individuais amplas (técnicas, culturais, políticas), com iniciativa, com disponibilidade, engajamento, fidelidade, ética, os quais tenham curiosidade para o aprendizado, persistência, habilidade para lidar em grupo, cordialidade, bom humor, que compreendam, sobretudo, o conceito de responsabilidade social inerente à sua condição.

Desta forma, nosso objetivo neste artigo é apresentar a criação do PET como uma possibilidade de superação dos graves problemas enfrentados pelas Universidades brasileiras e, o PET Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), como uma experiência bem-sucedida no campo da Educação Tutorial.

2 | O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: DELINEAMENTO HISTÓRICO

O Programa foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o nome **Programa Especial de Treinamento – PET**, pelo então diretor da Fundação o professor Cláudio de Moura Castro, aos moldes de um programa que existia na Faculdade de Ciências Econômicas (FACE – MG), que por sua vez era baseado em programas das universidades americanas e inglesas. De acordo com Moura e Castro (1999), a ideia era: “Criar uma universidade de elite dentro de uma universidade de massa”. O PET foi implantado como um programa de excelência, selecionando os melhores alunos de um determinado curso que, tutoriados por um professor, desenvolveriam atividades acadêmicas extracurriculares e grupos de estudos.

No final de 1999 foi transferido para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), ficando a sua gestão sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior (DEPEM). Em 2004, o PET passou a ser identificado como **Programa de Educação Tutorial**.

Atualmente, conta com aproximadamente 842 grupos entre 121 Instituições de Ensino Superior (IES) distribuídas entre as diferentes áreas do conhecimento e as diversas regiões geográficas do Brasil. De acordo com o estabelecido na Lei nº 11.180/2005 e regulamentado na Portaria MEC 976 de 31 de outubro de 2013, o PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados

a partir de formações em nível de graduação das IES do país e orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Programa destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das IES. O apoio pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por três anos, que pode ser prorrogável por igual período, conforme parecer da Comissão de Avaliação do PET (CLAA). Além disso, o Ministério da Educação (MEC) custeia as atividades dos grupos repassando, semestralmente, o valor equivalente a uma bolsa por aluno participante.

As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais e, desta forma, visa instigar a sua formação global e favorecer a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

3 | OS GRUPOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Ao sistematizar e analisar os principais fatos ocorridos no PET, ao longo de sua história, deve ser destacado o importante papel desempenhado pelos grupos da UEM no cenário institucional, regional e nacional, na constituição e manutenção do Programa, devido à sua contribuição política, filosófica, administrativa, operacional, dentre outras.

A UEM possui 15 Grupos PET cuja estrutura administrativa encontra-se na Pró-reitoria de Ensino (PEN). Os primeiros grupos do então Programa Especial de Treinamento no UEM foram implantados na denominada fase da expansão desordenada (1990-1992) quando inúmeros grupos foram criados pelo Brasil sem que houvesse uma base legal e administrativa que lhes garantisse um bom desempenho (MÜELLER, 2003). Em 1991, iniciaram suas atividades os grupos Educação *Física*, Engenharia Química, Física, Informática e Química, seguido pelo PET-Agronomia em 1992.

Durante a fase de consolidação (1993-1994), especificamente em 1994, quando ocorre reorganização do Programa e a elaboração de um novo Manual de Orientações Básica (MOB), houve a inclusão do PET Odontologia. Em meio à desestruturação interna do Programa (1995-1997), resultado das mudanças da política para o ensino superior no país, foram criados os grupos PET–Economia e Farmácia (1995) e PET Pedagogia e Zootecnia (1996).

Havia, portanto, 11 grupos PET na UEM no ano de 1997, enquanto o panorama nacional reportava a existência de 317 grupos em 59 Instituições de Ensino Superior (NEVES, 2003). Seguiu-se o período de desestruturação interna e externa (1998-2005) no qual não o Programa não se expandiu.

O PET-Enfermagem foi criado em 2009, no período de importante reestruturação do Programa iniciado em 2005, no qual foram estabelecidas metas para a sua consolidação e expansão. O PET, vinculado ao Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior (DEPEM), da Secretaria de Educação Superior (Sesu), foi legalizado pela Lei nº 11.180 de 23 de setembro de 2005. A mudança no foco do Programa externou-se na alteração de sua denominação para Programa de Educação Tutorial.

Nesse interim, o grupo PET Matemática iniciou suas atividades em 2010, no contexto da imposição da Portaria 976. Em 2012, foram implantados os grupos PET-Engenharia Civil e Engenharia Têxtil, este último alocado no campus Goioerê, da UEM.

Totalizando 15 grupos PET na UEM que se organizam na chamada União dos grupos PET da UEM (UNIPET). Concebido como “gênese reativa” que motivou a reação nacional contra a destruição do PET nos anos 1997-99 (NEVES, 2003), o UNIPET, vem desde então, atuando ininterruptamente com reuniões quinzenais nas quais participam integrantes de todos os grupos e cujas atividades se modificam segundo o momento vivenciado pelo Programa.

De uma atuação eminentemente política no princípio a UNIPET passou, no decorrer dos anos, à atividades e discussões mais amplas e de cunho social, voltadas à melhoria da graduação e à maior integração de seus integrantes.

Desta forma, até o ano de 1994 o PET vivenciou a sua consolidação no cenário nacional, a partir de 1995 seguiu-se um processo conturbado de desestruturação interna e externa. Com as ameaças de extinção, forçou-se o nascimento de uma resistência no interior da comunidade petiana, a qual foi o berço para o nascimento do caráter político do Programa, visto que o ambiente petiano propiciava isso.

Na fase mais estável do Programa (2010-2019) os grupos são formados por alunos que desenvolvem atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, que aprimoram sua formação holística com atividades de formação humanística e cultural, assim como são estimulados a efetuarem reflexões sobre os temas cotidianos da academia e da sociedade.

4 | O PET PEDAGOGIA

O PET-Pedagogia foi idealizado pelo Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz e iniciou suas atividades no ano de 1996, sob sua tutoria e com o propósito de ofertar aos graduandos uma formação ampla mediante o aprofundamento no ensino, na pesquisa e na extensão, visando à melhoria da formação dos futuros pedagogos em suas diversas áreas de atuação.

Participam atualmente do Programa 12 acadêmicos e já passaram mais de 100 petianos e 4 tutores. Das egressas e egressos muitos continuaram a vida

acadêmica engajando-se em cursos de especialização, mestrado e doutorado; e, também, atuando como profissionais da educação infantil, ensino fundamental, médio, superior e à distância.

Procurando atender ao determinado pela legislação que é “estimular a melhoria do ensino de graduação”, o PET-Pedagogia vem se dedicando a inúmeras atividades, algumas de forma contínua, como publicação periódica do jornal “Na Contramão”, ciclos de palestras, discussões de filmes e documentários, recepção aos calouros, reuniões pedagógicas e administrativas; e outras, que foram criadas ou adaptadas, entre estas: roda de conversa, clube da leitura e a pesquisa coletiva.

Deste modo, as atividades realizadas pelo PET Pedagogia, devido ao contato direto e efetivo com os acadêmicos, nos aproximam da comunidade universitária e, mais especificamente, com os acadêmicos e professores do curso.

Dentre estas atividades destaca-se a organização das **Semanas de Pedagogia** que contribuem com a qualidade do curso de graduação, pois os debates e as reflexões em torno da problemática educacional subsidiam o futuro educador para enfrentar de maneira mais eficiente os desafios peculiares à ação docente, favorecendo a melhoria de sua prática pedagógica bem como para a elevação da qualidade da educação brasileira. Desta forma, o grupo PET se beneficia da atividade à medida que, além de planejar e organizar o Encontro, participa das ações propostas, seja oferecendo oficinas e minicursos, seja apresentando trabalhos ou ainda participando das palestras e conferências.

Outra atividade que merece destaque é organização do **Ciclo de Palestras para se pensar à Educação**. Nos Ciclos de Palestras petianos e egressos apresentam resultados de suas de iniciações científicas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses aos acadêmicos da Pedagogia e de outras licenciaturas, oportunizando um momento para que os petianos amadureçam seu percurso na pesquisa e, aos ouvintes, o acesso à uma gama de possibilidades de temas a serem investigados.

A partir do ano de 2009, o Grupo passou a oferecer a atividade intitulada **Café Pedagógico** que procura discutir ou aprofundar temas importantes na formação de professores. Já foram discutidos temáticas relacionadas à alfabetização, inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino, gênero e sexualidade, dificuldades de aprendizagem, medicalização e fracasso escolar e discussões referentes ao TCC, componente curricular que passou a fazer parte da estrutura curricular do Curso a partir do ano de 2006. Para a realização do Café contamos com professores da Pedagogia e de outros cursos que ministram as palestras e conduzem as discussões.

Outra atividade de caráter permanente do grupo é a edição trimestral do **Jornal Na Contramão**, cujas colunas são escritas pelos próprios petianos e por acadêmicos do curso. Com o Jornal estabelecemos uma efetiva comunicação com acadêmicos e docentes da Pedagogia, por meio da divulgação de informações pertinentes ao

curso e de reflexões acerca de temáticas consideradas relevantes, especialmente, aos futuros professores.

Outra atividade realizada pelo PET-Pedagogia, em parceria com o Núcleo de Educação à Distância (NEAD), é intitulada **Cinema e Educação**. O objetivo deste projeto é abordar temas, por meio da exibição de filmes e documentários, cujas discussões estejam relacionadas com assuntos educacionais, possibilitando aos participantes debater sobre valores éticos, morais e sociais.

Para a realização do evento convidamos professores da Instituição, petianos e egressos do PET-Pedagogia para exibir o filme e conduzir a discussão. Após a exibição do filme o palestrante apresenta informações gerais acerca do mesmo, a fim de iniciar um debate com o público, tanto a distância quanto presencial, uma vez que os acadêmicos da EAD têm a possibilidade de questionar e comentar sobre o filme via plataforma *moodle*. Nesse sentido, pretendemos, com a atividade, oportunizar à comunidade acadêmica a participação em discussões acerca de temas educacionais por meio de filmes, fugindo da dinâmica convencional da sala de aula, contribuindo assim, com a consolidação de novas práticas pedagógicas.

Na mesma perspectiva, o Grupo realiza desde 2010, a **Jornada Pedagógica em espaços não-formais de educação** com o intuito de ampliar os estudos teóricos dos participantes, especialmente aqueles ministrados nas disciplinas de Metodologias de Ciências, Geografia e História. Além disso, objetiva expandir os conhecimentos dos participantes por meio de vivências que ultrapassem a rotina acadêmica.

O contato com diferentes contextos culturais, históricos e geográficos, proporcionado pelas viagens, favorece uma aprendizagem dinâmica e significativa aos participantes. O Grupo realiza a viagem anualmente com caráter pedagógico e cultural para cidades que atendam esses aspectos e, em consonância com a proposta, já visitamos as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro Curitiba, Lapa, Morretes, Antonina, Paranaguá e Foz do Iguaçu.

Além das atividades citadas acima, que proporcionam a integração dos petianos com os professores e com os alunos do curso de Pedagogia, aqueles são orientados e incentivados a desenvolverem uma pesquisa de iniciação científica individual, sob orientação de um professor da Universidade, sendo a temática escolhida de acordo com o interesse particular, a fim de aprofundar e ampliar os conhecimentos necessários a atuação profissional. Ao aprofundarem seus conhecimentos em um tema específico, os petianos se familiarizam com os procedimentos da produção científica. Deste modo, os resultados definitivos ou parciais destas pesquisas são divulgados em eventos ou por meio de atividades ofertadas pelo Grupo, como, por exemplo, no Ciclo de Palestras.

Devemos lembrar que ao longo de sua existência o PET-Pedagogia não se manteve estático, preso às mesmas atividades. Um dos motivos das mudanças é o caráter dinâmico que o Programa tem, pois a cada ano o quadro se renova com a entrada de novos petianos que imprimem no Grupo suas marcas, seu jeito de ser

e agir. Dessa maneira, o Grupo adquire uma “carinha” diferente, mas procurando sempre manter a filosofia original do Programa, o que lhe dá identidade.

5 | TECENDO CONSIDERAÇÕES

Procuramos assim, por meio das ações descritas acima, demonstrar que a educação tutorial, centrada no indivíduo e na sua interação com a comunidade e com a sociedade, busca resgatar aquilo que está esquecido na universidade operacional: a formação.

O Programa traz benefícios diferentes dependendo da área ou do curso que está inserido. No âmbito institucional, a UEM desponta no cenário nacional por meio da consolidação dos grupos que se efetiva por meio de atividades que buscam no processo de sua elaboração, execução e conclusão, a formação integral e cidadã do petiano, além de promover a excelência dos cursos de graduação.

No caso do curso de Pedagogia este benefício do PET é inquestionável por uma série de razões, mas, principalmente, porque proporciona aos acadêmicos que dele participam um espaço no qual é possível realizar a união entre a tríade pesquisa, ensino e extensão, incomum a outros programas destinados a graduação, o que favorece uma ampla formação acadêmica e cidadã e o retorno desta à graduação, multiplicando os conhecimentos e experiências proporcionadas pelo Programa.

Desta forma o grupo considera como fundamental:

- O interesse em desenvolver atividades que priorizem a tríade: ensino, pesquisa e extensão favorecendo o conhecimento individual e coletivo no meio acadêmico;
- A inserção dos petianos na graduação, os quais promovem atividades e coordenam eventos possibilitando discussões acerca da melhoria do curso e da formação profissional;
- A defesa constante pelos princípios do Programa, estando sempre engajados nas atividades e assuntos coletivos realizados em conjunto com os demais PET desta IES.

Nesse sentido, a Educação Tutorial torna-se fundamental ao contribuir com uma postura profissional que permite e exercita a autoridade, o profissionalismo, a ética, o bom senso, a mediação e a solidariedade, atitudes necessária na construção de um profissional situado social e historicamente na sua sociedade (SILVA et al., 2010).

Dentro do grupo, busca-se o exercício da Educação Tutorial conforme estabelecido por Freire (2006), segundo o qual a educação não é apenas a reprodução do conhecimento, mas sim a prática de diálogos, a construção de significados para a libertação dos determinismos arraigados e a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Lei nº. 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12227%3Aprograma-de-educacao-tutorial-pet&catid=232%3Apet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=480>. Acesso em: 21 jan. 2019.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 976, de 27 de Julho de 2010**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC, 2010. Seção 1, página 103/104. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12227%3Aprograma-de-educacao-tutorial-pet&catid=232%3Apet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=480>. Acesso em: 21 jan. 2019.

MOURA E CASTRO, C de M. PET: houve distorções? **Jornal da UNESP**, Marília, n. 141, nov. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NEVES, M. C. D. **PET**: correspondência de uma guerra particular. Maringá: Massoni, 2003.

SILVA, T. L. G.; ANDRADES, B. D.; SCARPARO, H. B. K.; PIZZINATO, A. A educação tutorial-reflexão de docentes sobre suas práticas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 39, n. 25, p. 108-130, 2010.

PET-PEDAGOGIA. **Guia do Calouro**. Universidade Estadual de Maringá: Maringá, Paraná, 2018.

PET-PEDAGOGIA. **Relatório Anual de Atividades**. Universidade Estadual de Maringá: Maringá, Paraná, 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 15, 63, 99, 121, 130, 145, 257, 258, 264, 267, 298

Aprendizagem significativa crítica 121

Autoformação 173

B

Brincadeira 89, 94, 99

C

Capitalismo 31, 173, 183, 209

D

Desenvolvimento infantil 99

Dilemas 173

Discurso governamental sobre juventudes 193

E

Educação 2, 5, 12, 17, 24, 25, 31, 42, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 73, 76, 80, 82, 83, 97, 98, 99, 108, 109, 110, 119, 121, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 150, 164, 171, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 244, 246, 259, 261, 263, 264, 269, 273, 274, 276, 278, 282, 286, 287, 297, 298, 299, 309, 310, 313, 317, 321, 322, 338, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 358, 365, 367

Educação ambiental 119

Educação em Tempo Integral 193, 199

Educação profissional 231

Educação Superior 110, 186, 188

Eficiência energética 1

Empresa júnior 264

Engajamento 259

Ensino-aprendizagem 8

Ensino da Sustentabilidade 110

Ensino de ciências 121, 130

Ensino e aprendizagem 155, 322

F

Fisiologia Humana 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Formação 25, 31, 99, 114, 139, 143, 144, 154, 155, 159, 173, 183, 185, 244, 259, 335, 344, 367

Formação docente 155, 159, 259, 335

I

Instituição de Ensino Superior Privadas 259

Instituições Comunitárias 110, 111, 117

M

Metodologias Pedagógicas 146

Monitoria 8, 63, 64, 68

Múltiplas linguagens 8, 82

O

Omnilateralidade 24

Orientações curriculares 121, 130

P

Pedagogia 31, 50, 53, 60, 81, 99, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 143, 144, 148, 151, 153, 163, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 227, 244, 259, 298, 310, 311, 345

Políticas de Educação 207, 208, 216

Políticas de Saúde 207

PROEJA 10, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 244, 245, 278

Protagonismo infantil 311

R

Recurso Didático 8

S

Sociedade Contemporânea 173

T

Tecnologias de comunicação 311

Trabalho 24, 25, 31, 36, 41, 63, 66, 98, 144, 206, 211, 216, 217, 259, 263, 334

Trabalho científico 63

Trabalho docente 259

U

Universidades Corporativas 132, 133, 137, 138, 142, 144

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-554-9

